

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de maio de 1909

Humanismo

Sôam ainda aos nossos ouvidos, com todos os horrores dos grandes cataclismos, os lancinantes e afflictivos gritos de desespero, soltados pelos que desapareceram victimados pelo phenomeno sismico que levou o terror ao Paiz inteiro, no para sempre tristemente celebre dia 23 de abril findo, e pelos sobreviventes que de perto observaram essa lugubre tragedia a que serviram de palco as povoações ribatejanas—Benavente, Salvaterra de Magos, Samora Corréa e outras. Constrange-se o coração da humanidade sempre que uma grande desgraça, cahindo deshumanamente sobre qualquer povoação, ceifa, em poucos segundos, dezenas de vidas, inutilisa muitas e arrasta á miséria o maior numero que, de um para outro momento, se vê sem familia, sem lar e sem pão.

Ainda não ha muito que identico, embora mais intenso, phenomeno havia arrastado a Italia á desolação e algumas povoações—nomeadamente Messina—ao desespero, á ruina completa, á miséria emfim.

A solidariedade humana jámais teve melhor oportunidade de manifestação. O mundo inteiro volveu carinhosamente os olhos para a Italia e os sentimentos humanitarios revelaram-se em exemplos de generosidade e altruismo por fórma tão inequivoca e eloquente que a ninguem é lícito duvidar de que a humanidade está sempre naturalmente propensa a sentir as grandes desgraças que ferem este ou aquelle paiz.

Tambem nós—o Povo portuguez,—que bem longe estavamos de, a breve trecho, nos vêmos enlutados por similar acontecimento, fômos, por expontaneo impulso dos nossos corações, offerter á Nação irmã, pela raça, o nosso obulo como lenitivo de tão medonha catastrophe, se lenitivo era possivel insufflar no coração dos que vinham chorando a infe-

licidade de lhe haverem sobrevivido. E é por isso mesmo que hoje no horisonte se desenha uma nuvem de sympathia e commiserção para a desgraça que acaba de nos assoberbar e que intra e extra muros todos se dão as mãos para minorar as precarias circumstancias a que foram materialmente reduzidas essas importantes povoações portuguezas, attingidas mais directamente pelo horrivel phenomeno sismico.

Seria, pois, um crime de lesa humanidade que os *Ovarenses* ficassem mudos e quedos perante esse movimento que, em prol dos nossos irmãos, se está produzindo dentro e fóra do Paiz. Não ficam e nem podiam ficar, não só porque tal facto traduziria o mais completo desprezo pelos deveres civicos, mas ainda porque a altruista iniciativa dos voluntarios é a paga de uma divida contrahida e que com honra temos obrigação de saldar.

A Benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, julgando interpretar os sentimentos de patriotica generosidade dos seus conterraneos, resolveu fazer amanhã um bando precatorio pelas ruas da villa, no intuito de angariar donativos pecuniarios ou de qualquer outra especie em favor dos sobreviventes da catastrophe ribatejana.

Ovarenses: Ninguem ha que deva ficar calado perante este sympathico movimento. Deitae pois o vosso obulo pequeno ou grande, em dinheiro, generos ou artigos nas mãos dos socios da benemerita associação que á vossa porta vão pedir-vos a esmola que ha-de contribuir para o possivel lenitivo dos que viram desaparecer nos escombros dos seus proprios predios os entes queridos que lhes eram ou a quem serviam de arrimo, hoje reduzidos á miséria em consequencia dos tremores de terra.

Lembrae-vos de que dar aos pobres é servir a Deus e de que mais vale dar, cada qual nos limites das suas posses, do que aceitar o que outros para si peçam.

Exercei pois a Caridade, a virtude por excellencia, porque d'est'arte dareis pão a quem tem fome e lar a quem não tem abrigo.

* *

Programma do bando precatorio

Sahidas da estação do material de incendios.

Primeira sahida—A's 8 e meia horas da manhã.

Itinerario — Praça, Chafariz, Rua da Graça, S. Pedro, Ferradores, Poça, Bajunco, S. Miguel e Estação, recolhendo por traz da egreja á estação do material.

Segunda sahida—A's 2 e meia horas da tarde.

Itinerario — S. Thomé, Ruas da Fonte, Outeiro, Figueiras, Praça, Ribas, Sant'Anna, Rua e Largo dos Campos, Rua das Almas, Loureiro, Lavradores, Oliveirinha, recolhendo á estação do material pelas ruas das Figueiras e Praça.

Organisação do cortejo

- 1.º—Estandarte ladeado por um troço de bombeiros munidos de baldes para recolher os donativos.
- 2.º—Colcha ou panno conduzido por quatro bombeiros.
- 3.º—Bomba e brek puxada por uma parelha.
No brek um 2.º patrão portando a bandeira da Associação envolta em crêpes.
- 4.º—Auctoridades e outras individualidades de representação que desejem encorporar-se voluntariamente no cortejo.
- 5.º— Direcção, Commandante, Medico e Capellão.
- 6.º—Primeiros patrões.
- 7.º—Carro do material armado e com brek puxado por uma parelha.
- 8.º—Socios auxiliares que se apresentem munidos do seu distinctivo os quaes igualmente portarão baldes e recolherão donativos.
- 9.º—Banda dos Bombeiros Voluntarios.

Misericordia d'Ovar

No intuito de assentar definitivamente na formula de obter receita em beneficio da futura Misericordia reuniu-se, no preterito domingo, pelas 5 da tarde, na sala das sessões da direcção dos Voluntarios a grande comissão de damas ovarenses eleita na assembleia geral de 14 de março passado.

Ficou resolvido que o primeiro passo a dar, de sua iniciativa, n'essa sympathica cruzada que se impuzeram em prol do grandioso empreendimento que se tencionava levar a effeito—A Misericordia—fosse a rifa de um magnifico objecto de arte em prata cuja confecção devera ser confiada a um dos mais acreditados fabricantes. Os bilhetes d'essa rifa, cujo dia será opportunamente noticiado, serão distribuidos pelos vogaes da grande comissão que se encarregarão da sua distribuição por pessoas de sua amizade ao preço de 200 réis cada bilhete. Ficou tambem assente que, logo que tal distribuição se encontre realisada, a comissão executiva convoque uma nova assembleia geral para se determinar a conclusão dos trabalhos.

* *

Estando discutido o projecto de estatutos que está soffrendo a ultima redacção afim de serem apresentados á assembleia geral ordinaria a realizar-se no theatro de Ovar no proximo dia 5, pelas 3 horas da tarde, podem todas as pessoas que lesejem ser irmãos da futura Misericordia inscreverem-se como taes perante quaesquer dos vogaes da comissão executiva, pois, segundo o futuro compromisso da Irmandade, ficarão com a approvação d'este immediatamente investidos nos direitos e deveres concernentes a essa qualidade, independentemente do pagamento de joia, faculdade de que não gosarão apóz a approvação dos estatutos.

A comissão executiva é constituída pelos seguintes cavalheiros:

Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Piná
(Delegado da Comarca)
Dr. Domingos Lopes Fidalgo
(Medico)
Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves
(Proprietario)
Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro
(Idem)
Frederico Ernesto Camarinha Abragão
(Escrivão-notario)

Subscrição para o hospital d'Ovar

Transporte Rs. . . . 73185350
Producto liquido da recita de amadores dada no dia 11 de abril . . . 135320

LISBOA

Carlos José de Oliveira .	1\$000
Francisco B. da Silva. .	1\$000
Francisco José Fernandes	1\$000
J. Rodrigues	500
Augusto Carneiro. . . .	10\$000
Um livre pensador. . . .	50\$000

Somma Rs. 7:395:170

(Continua)

Amadores dramaticos

Reuniu-se com effeito na noite de 24 de abril findo, na sala da direcção dos Bombeiros Voluntarios, a assembleia geral dos amadores dramaticos d'esta villa.

O fim principal d'esta reunião extraordinaria foi inteirar-se a assembleia de determinada incumbencia commettida a um dos amadores cuja annuencia obrigaria essa antiga troupe a dispensar, mui brevemente, o seu concurso em prol de uma obra aliás meritoria, impondo-lhe consequentemente a sua reorganização ou reconstituição com novos elementos que melhor completassem o conjuncto e a habilitassem á interpretação de peças de maior folego.

Posta clara e nitidamente a ordem da noite varias considerações de caracter reservado foram expendidas pelos elementos constitutivos da assembleia e, após reflectido exame do problema encarado sobre os seus variados aspectos, foi apresentada e unanimemente approvada a proposta da dissolução da troupe, ficando o activo constituindo propriedade particular dos associados e cada um com acção livre para, de futuro, tomar a orientação que por melhor tivesse, devendo porém desaparecer a cognominação sob a qual se haviam associado os amadores. Assim se comprometteram todos os membros da assembleia.

Não nos compete inquirir das causas que tão inesperadamente originaram a desesperada resolução tomada pelos nossos amadores dramaticos e nem mesmo ouzamos fazê-lo desde que nos foi transmittido que eram de caracter reservado. Lastimamos porém ter de registar tal solução quer porque, no meio da aridez de passatempos de que enfermamos, iamos, de quando em quando, encontrando lenitivo em alguns espectaculos que a troupe nos proporcionava, quer porque o seu desaparecimento accarreta o aniquilamento de uma mui salutar fonte de receita de que vinham lançando mão varias instituições humanitarias ou beneficentes a cujo engrandecimento e viabilidade jámais regatearam o seu concurso os nossos amadores.

E agora que é um facto inevitavel a dissolução da troupe dramatica que costumava frequentar o palco do nosso elegante theatro e que á luz da ribalta tanta vez fez vibrar os nossos enthusiasmos, justo é, ao menos para a historia local, que alguns dados biographicos deixemos aqui consignados.

Nasceu em 1891 a *Fol e Gaita*. Assim se cognominou picarescamente a troupe. Crearam-na Eduardo Ferraz, Francisco de Pinho (Agueda), José Cunha, João Coelho, Dr. José Amaral, Dr. João Lopes, Dr. Antonio Sobreira (actores), Dr. Desalco Coentro (ponto), Francisco Marques (contra-regra) e P.º Fran-

cisco Marques da Silva (ensaiador).

Abriu n'uma recita por convites (1.º de janeiro) cujas despesas foram custeadas por alguns dos amadores, com o drama em 5 actos de Mendes Leal «O Eremitão da Serra de Cintra» posto em scena a rigor de costumes e com surpreendente luxo.

Não lhe escacearam applausos os espectadores que enchiam a casa á cunha e tantos foram que animaram os interpretes incipientes a proseguir n'aquella escola de instrucção e divertimento.

Iniciaram então uma serie de recitas, cujas despesas foram custeando, reveriando o producto bruto para a renovação do andor e imagem da Rainha Santa Izabel de Portugal, cujo dispendio montou á importante verba de 500\$000 réis, numero redondo.

Data de então o inicio da radical transformação por que teem passado os andores e imagens da Ordem Terceira d'Ovar, cujo prestito religioso se está hoje impondo pela excellencia das imagens, magnificencia dos andores e ordem processional.

No entrementes os *novos* formaram tambem a sua troupe dramatica que desde logo tomou bastantes affinidades com a antiga de cujo facto resultou a sua cognominação de *Gaita e Fol*.

Estreiou-se em 10 de janeiro de 1899 com a primeira producção theatral do nosso conterraneo Dias Simões—*Paulo e Virginia*, que obteve um successo, o drama em dois actos «Amor e Honra» e a comedia em um acto «Morte do Galo», sendo seu ensaiador o dr. Sobreira e fazendo a sua estreia a então joven e hoje talentosa actriz Luz Velloso.

D'ahi em diante, sempre que as exigencias das peças demandavam o concurso de pessoas de que a troupe não podia dispor, recrutava-se na outra. E assim foram prestando mutuo auxilio, sempre mais ou menos irmanadas, até que o retrahimento forçado de alguns membros valiozos preparou e determinou a fusão das duas troupes, que ficou com a primitiva cognominação. N'esta altura aggregaram-se definitivamente á *Fol e Gaita* Antonio Augusto Lyz, José Ramos, Gomes Dias, Abel Pinho, Francisco Marques e o saudoso José Marques, e pelo decurso dos annos foram alli enfileirar-se Angelo Lima, Nunes Branco, dr. Chaves, Carmindo Lamy, Antonio Sobreira, Ernesto Lima, dr. Fidalgo, dr. Salviano Cunha e ultimamente José Vidal e Dias Simões, cujo concurso mui valiozo como auctor, de longa data, vinha prestando aos amadores.

No longo decurso de 19 annos de existencia desempenhou a troupe *Fol e Gaita* um variadissimo repertorio. Além do «Eremitão da Serra de Cintra» e de um grande numero de comedias n'um acto occorrem-nos, entre outras as seguintes peças: *Eremitão da Cabana*, *O advogado da honra*, *O Arcediago*, *Honra e Dever*, *Jocelynn*, *pescador de baleias* (2 vezes), *Honra e Deshonra*, *Simão*, *o tanoeiro*, *O Judeu* (2 vezes), *Pedro*, *O homem politico*, *Sombras e Colordos*, *O amigo dos Diabos*, *Grande hotel de Sarilhos*, *Uma comedia por causa de romances*, *Ninguém diga...*, *A Primavera* (de Dias Simões), *Cinismo*, *Scepticismo e Crença*, *El-Rei Manhoso* (Dias Simões), *Os Espinhos de Marilia* (Dias Simões), *O enterro de Marilia* (Dias Simões), *A Herança do Marinheiro*, *Tio Padre*, etc.

O producto dos seus numerosos espectaculos reverteram sempre em beneficio de varias obras de piedade até que, fundada a Associação dos Bombeiros Voluntarios e passando o theatro para a sua administração, esse producto começou a reconstituir receita permanente d'essa humanitaria Associação, contribuindo assáz para o relativo libertamento dos encargos com que, durante annos, a mesma se viu assoberbada mercê das obras a que teve necessidade de proceder no theatro e na estação do material de incendios.

No dia 1.º de janeiro, data do anniversario da Associação, completava invariavelmente o programma dos festejos a recita dos amadores que anciosamente era esperada e que dava sempre uma enchente sem embargo dos preços extraordinarios d'esses espectaculos.

Ultimamente, sempre no intuito de auxiliar com o concurso do seu trabalho a viabilidade de qualquer instituição destinada a preencher sensivel lacuna no nosso meio social, estava applicando os redditos dos seus espectaculos em beneficio da futura Misericordia d'Ovar.

NOTICIARIO

S. José

E' hoje que na egreja matriz tem lugar a pomposa festividade de S. José, promovida por uma briosa comissão de devotos.

Ha, como já dissemos, além de exposição do Santissimo, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho, de manhã e vespas; sermão e procissão de tarde.

Os sermões estão a cargo do distincto orador Abbade de Liceia. Assiste a banda dos bombeiros voluntarios.

Rebate infundado

Cêrca das 8 horas da noute de quarta-feira deram os sinos signal d'alarme, chamando os soccorros publicos para o bairro da Arruela. Promptamente saíram os bombeiros voluntarios com a bomba n.º 1 e carro de material, mas na rua da Graça receberam comunicação de que não havia incendio algum, e que dera logar ao alarme uma porção de fumo resultante d'uma porção de cal que se queimava dentro d'um barracão do Largo da Poça. Antes assim.

Pesca

Na semana finda effectuou-se trabalho de pesca na costa do Furdouro, havendo mostras de sardinha grada mas em pequena quantidade.

«A Patria»

Entrou no 2.º anno da sua publicação este illustre collega, órgão do partido republicano local, que tem defendido intemratamente as ideias democraticas.

Com as nossas felicitações, vão votos que sinceramente fazemos pelas suas prosperidades e longa vida.

Fallecimento

Pelas 3 horas da tarde do dia 29 de abril findo finou-se, na sua casa, na Praça d'esta villa, e após longo soffrimento que, ha muito, lhe vinha minando a existencia, a snr.ª Graça d'Oliveira Gomes Bonifacio.

A extincta era mãe dos nossos bons amigos Manoel e José Gomes Bonifacio, importantes commerciantes, irmã do snr. Manoel d'Oliveira, tia dos snrs. João Ferreira Coelho, escrivão-notario, João e José Pacheco Polonia, José Maria, Miguel e José Ferreira Coelho e sogra dos snrs. Francisco Ferreira Coelho e Manoel d'Oliveira Gaspar.

O funeral realisou-se pelas 3 horas da tarde do dia seguinte, sendo muito concorrido.

A toda a familia enluctada a expressão dos nossos sentidos pezames.

Interesse publico

A'manhã, pelas 10 horas da manhã, principia o snr. sub-delegado de saude a fazer, na Administração d'este concelho, vaccinações e revaccinações a creanças e adultos. Quem pois necessitar d'este antidoto contra a variola não se descure e dirija-se de amanhã em diante áquella repartição concelhia.

Notas a lapis

No dia 24 d'abril deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino a extremosa esposa do nosso particular amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da camara municipal.

Os nossos parabens.

Partiu terça-feira para Sabrosa, onde tenciona ter algumas semanas de demora, o nosso bom amigo Arthur Ferreira da Silva, proprietario da tabacaria *Havaneza Ovarense*.

Movimento parochial

De 16 a 28 d'Abril

BAPTISADOS

- 17 de abril—*Angelina*, filha de Bernardino Lopes e de Margarida d'Oliveira, da Estação.
- » —*Maria das Dores*, filha de Virgilio Gonçalves da Cruz e de Maria do Carmo Pereira dos Santos, da rua da Graça.
- 18 » —*Anna*, filha de Francisco Ferreira de Paiva e de Maria José d'Oliveira, da rua Velha.
- 24 d'abril—*Maria de Jesus*, filha de Francisco Tavares de Pinho e de Maria Caetana Valente, da Marinha.
- 25 » —*Manuel*, filho de José Rodrigues Faneco e de Maria de Jesus Tavares, do Seixal.
- » —*Maria do Ceu*, filha de João d'Oliveira e de Maria Gomes dos Santos, da rua Velha.
- » —*Abel*, filho de Francisco Maria da Silva Moleiro e de Maria da Silva, do Outeiro.
- » —*Anthero*, filho de Augusto Luiz Costa e de Rosa Emilia da Silva, de Cimo de Villa.
- 26 » —*Nazareth Arminda*, filha de Arthur d'Oliveira Muge e de Maria José da Conceição Corrêa, da rua da Fonte.
- 27 » —*Alberto*, filho de Antonio d'Oliveira Pinto e de Rosa d'Oliveira Vaz, da rua das Figueiras.

CASAMENTOS

25 d'abril — Francisco d'Oliveira Leite e Maria Duarte Costa, de Sant'Anna.

OBITOS

16 de abril — Maria d'Oliveira Gomes, de idade de 50 annos, viuva de João Rodrigues Pepulin, da rua do Loureiro.

17 — Bernarda dos Santos da Graça, de idade de 69 annos, filha de Francisco Ferreira Lamarão e Anna dos Santos da Graça, da rua dos Lavradores.

19 — Joaquina d'Oliveira, de idade de 65 annos, casada com João d'Oliveira Thomé, da Ponte Nova.

21 — Antonio da Silva Valente, de idade de 47 annos, casado com Joanna Maria de Pinho, da Ribeira.

24 d'abril — José d'Oliveira Duarte, de idade de 24 annos, casado com Joanna Rosa Thezeza de Jesus, de S. Miguel.

26 — Rosa Gomes, de idade de 40 annos, casada com Eduardo Corrêa, da Ribeira.

AS INVASÕES FRANCEZAS

(Conclusão)

Os francezes tentaram, pela terceira vez, a conquista do nosso Portugal, guiados pelo Marechal Massena, Principe de Esseling, trazendo debaixo das suas ordens a flor dos Generaes do imperio! Tomaram Almeida, por capitulação, em 27 de julho de 1810; perderam a famosa batalha do Bussaco a 27 de setembro; entraram em Coimbra no primeiro do mez de outubro, retomada seis dias depois, de surpresa, pela divisão do General Trant, estacando deante das linhas de Lisboa, onde terminou a carreira victoriosa do Marechal Massena.

Os nossos Milicianos, sem embargo de pouco tempo de serviço, bateram-se com valor e disciplina contra os guerreiros de Austrelitz e do Morengo, merecendo o elogio dos seus chefes.

João Frederico Teixeira de Pinho.

Vareiros! aqui tendes a descripção rapida das tres invasões francezas, na parte que mais principalmente interessa a nossa terra.

Copiei textualmente da obra posthuma — *Memorias e datas para a Historia da Villa de Ovar* por João Frederico Teixeira de Pinho — porque resumidamente nos põe ao corrente dos successos d'essa epoca.

A falta de melhor eu fui a essa excellente monographia, em que a sinceridade e o amor á sua e nossa terra transborda caudalosamente em cada uma das suas paginas.

Erra, algumas vezes?

Talvez.

E' por vezes energica e a sua linguagem é azorrague que magô?

Creio bem.

Mas que o erro, se erro ha, de tão erudito filho da nossa terra sirva para outras pessoas, sem paixão, mas sempre animadas pela verdade historica, escreverem na tranquillidade e desinteresse que dá o estudo longe dos tempos que se investigam.

A Historia deve ser implacavel.

N'aquelle salão anatomico não ha amigos, nem inimigos.

O escalpello ao cahir tem de cortar, abrir, profundar até ao mais intimo recesso em busca só da verdade.

Quando está da posse d'ella, estuda-a circumstanciadamente, depois relata, faz o que se chama a Historia.

E como aquelle retalha até se convencer, e esta archiva para a posteridade sem preocupações, nem perdões, muitos se queixam!

Em vida nunca pousaram os olhos nas paginas da Historia, para se cohibirem de menosprezar regalias, ou para não exorbitarem da auctoridade investida...

Julgam a terra, em que nasceram, fundo conquistado, e os homens, seus irmãos, escravos dos seus caprichos.

Ovar vae-se integrando no movimento que agita o nosso tempo.

A sua historia moderna é um repositório rico das conquistas continuas e successivas que se realisam.

Se um dia apparecer, quem quizer escrever o rapido caminhar progressivo d'este povo, terá difficuldade talvez em reatar o fio que liga os Bombeiros Voluntarios, a Associação de Soccorros Mutuos, a Beneficencia Escolar, a Misericordia e até ao acordar do sentimento patriotico dos vareiros.

Elle começou pela recepção festiva feita ao bravo major Anthero de Magalhães, e irá certamente até á celebração do centenario de 11 de maio.

E' necessario, hoje mais do que nunca, não esquecer que Theophilo Braga pensa, que: *«A Tradição é que dá unidade moral a um povo, a vibração unisona na emoção nacional»* e que, o não menos conhecido, Gustavo le Bon escreve egualmente: *«Sem tradições não ha nem alma nacional nem civilizações possíveis»*.

Fevereiro, 1909.

Julio Soares.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Perante o juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio Frederico Abragão, correm seus termos uns autos de incidente de habilitação para execução hypothecaria, nos quaes Americo Valente Compadre e esposa Maria José d'Oliveira da Graça, proprietarios, de Cimo de Villa, d'esta freguezia, allegam: que, sendo Manoel Rodrigues Rozas e mulher Rosa de Sá Pereira, negociantes, do logar de Sande, tambem d'esta freguezia, devedores ao Padre Manoel de Sá Pereira d'aquelle logar, da quantia de 310\$000 réis, ao juro annual de 5 por cento, livre de quaesquer despezas, por escriptura de 8 de fevereiro de 1901, por subrogação que lhe fez João Tavares Cardoso, como herdeiro do originario credor José Valente Pereira, e tendo fallecido aquelle Padre Manoel de Sá Pereira, instituiu a sua unica e universal herdeira sua sobrinha Maria José da Silva, a qual fallecendo depois do tio, instituiu a requerente Maria José d'Oliveira da Graça, então solteira, e actualmente casada com o requerente Americo Valente Compadre, por sua unica e universal herdeira de todos os bens, direitos e acções, e assim,

querendo elles exigir em juizo o cumprimento d'aquelle contracto de uzura, requerem para serem julgados como unicos e universaes herdeiros do credor Padre Manoel de Sá Pereira e de sua sobrinha Maria José da Silva, que foram de Cimo de Villa, e porisso e porque os devedores ditos Manoel Rodrigues Rozas e mulher se acham ausentes no Brazil, em parte incerta, são citados por editos de 30 dias para na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, vêrem accusar a respectiva citação, e no praso de tres audiencias contestarem, querendo, a mesma habilitação, sob pena de não o fazendo, ser julgada procedente e provada com custas e procuradoria por quem é de direito.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, não sendo santificados ou feriados, porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 3 d'abril de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(684).

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do terceiro officio, Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Francisco d'Oliveira Pinto, casado, da rua do Outeiro, d'esta villa, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e fallar aos termos da acção ordinaria que a elle e mulher Maria Dias Pinto, moveu, José d'Oliveira Dias e mulher Anna d'Oliveira Dias, da mesma rua e villa, deduzida nos termos seguintes: Que os auctores, por si e ante possuidores, ha mais de trinta e um annos, são senhores e possuidores d'um predio, sito na rua do Outeiro, d'esta villa, composto de casas terreas, quintal, terreno de caminho de pé até á rua da Motta, da largura de 0^m,90, desde a porta do quintal até á que dá para o quintal que foi de Francisco Ferreira Lamarão e d'ahi em direcção á rua da Motta, na largura de 0^m,82—e ainda composto de parte no poço que existe nos predios que foram de Francisco André Boturão e do referido Lamarão, com servidão de pé para aquelle poço pelo quintal d'este: que este predio dos auctores confina actualmente com o que foi de Luiz da Costa e hoje de sua irmã Joanna Dias e fi-

lhos sul-poente com o dos reus, sito na rua do Outeiro, que foi de Maria da Pomba, viuva de Antonio Ferreira Dias, poente com a rua do Outeiro e nascente com a rua da Motta e com predio sito n'esta rua, que foi de Ventura Capella e irmãos e hoje pertence aos reus. Que os reus, em 9 de janeiro de 1908, compraram a Maria José dos Santos um predio de armazem com quintal e pertencas sito na rua da Motta, d'esta villa e que tinha sido d'aquelles Capella e irmãos, a confinar pelo nascente com predio dos auctores. Que logo depois d'esta compra os reus desmancharam e tiraram um muro de adobos que vedava outro predio de casas e quintal d'elles, sito na rua do Outeiro, do terreno do caminho dos auctores, já referido, e começaram a fazer sobre este terreno passagem de pé, indevidamente, do predio da rua do Outeiro para o da rua da Motta e vice-versa, e ultimamente no predio d'esta rua a ré fez a obra de muro de adobos, que foi embargada, e n'ella deixou dois portaes para essa passagem e para a rua da Motta por terreno dos auctores. Que o predio dos reus, sito na rua do Outeiro, nunca teve tal servidão de passagem de pé ou outra qualquer por sobre o terreno de caminho dos auctores para a dita rua ou para o predio que foi de Ventura Capella e irmãos, e por isso pretendem agora por ahí a constituirem indevidamente com offensa do direito de proprios em livre dos auctores. Que auctores e reus são os proprios em juizo; e concluem pedindo para a acção ser julgada procedente e provada e os reus condemnados a reconhecerem o predio dos auctores como propriedade sua, com todas as suas partes e pertencas já designadas, incluindo os terrenos de caminho de pé na largura de 0^m,90 e na de 0^m,82, conforme se acham especificados; a não mais fazerem passagem de pé por sobre estes terrenos, quer do seu predio da rua do Outeiro para o outro seu da rua da Motta, quer d'um ou d'outro directamente para esta mesma rua; e ainda a taparem os portaes que abriram na obra do muro de adobos, que foi embargada, com custas, sellos e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã no Tribunal da comarca sita na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar. 3 de abril de 1909

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Antonio Augusto Freire de Liz.

(685.)

A LISBONENSE
Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

A TRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Jullan Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola,
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcidível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trablho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 112

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade 9

LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,85	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
Ayanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,53
Ayanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	—	5,85	6,23	11,4
Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	—	5,46	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	—	5,51	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,23	12,13		—	—	5,57	6,38	—
Espinho	6,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,29
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26